

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 22 - Nov./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

MARIA MBUANDA CANECA GUNZA FRANCISCO

As manifestações comportamentais dos alunos devem sempre ser consideradas como uma representação social.



POIESIS

Danton Medrado
J. Witon
Manuel Francisco Neto

DESTAQUES

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Adelina Ursula Correia de Lima

IMPACTO DA DÍVIDA PÚBLICA NO PLANO NACIONAL DE ANGOLA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Tavares dos Santos Muhongo



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 22 - Novembro de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Adelina Ursula Correia de Lima

Cristiana Ferreira de Sousa Neves

Elida Eunice da Silva

Izilda Marques Bastos Trindade

Luzerlila Perestrelo Valente

Maria Celeste dos Viveiros Capongcol Vitangui

Rosemeire Santos de Deus Lopes

Tavares dos Santos Muhongo

Vanda de Lima Rodrigues

Vilma Maria da Silva

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Denise Mak
Patrícia Tanganelli Lara
Thais Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins
Prof. Esp. Ana Paula de Lima
Prof. Me. Andreia Fernandes de Souza
Prof. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Prof. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Prof. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Prof. Dra. Thais Thomas Bovo
Prof. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
https://primeiraevolucao.com.br
São Paulo - SP - Brasil

netomanuefrancisco@gmail.com
Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Filiada à:



Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 22 (nov. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

86 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.22>

www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Andreia Fernandes de Souza

07 HOMENAGEM Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

COLUNAS

12 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

85 POIESIS

Danton Medrado

Manuel Francisco Neto

J. Wilton



ARTIGOS

★ 1. ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
Adelina Ursula Correia de Lima	
2. A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
Cristiana Ferreira de Sousa Neves	
3. JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES NA PRIMEIRA INFÂNCIA	29
Elida Eunice da Silva	
4. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	39
Izilda Marques Bastos Trindade	
5. AS ARTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	49
Luzerlila Perestrelo Valente	
6. O ABANDONO ESCOLAR NA ADOLESCÊNCIA	55
Maria Celeste dos Viveiros Capongcol Vitangui	
7. CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA ESCOLAR	63
Rosemeire Santos de Deus Lopes	
★ 8. IMPACTO DA DÍVIDA PÚBLICA NO PLANO NACIONAL DE ANGOLA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	67
Tavares dos Santos Muhongo	
9. A PSICOPEDAGOGIA E PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	73
Vanda de Lima Rodrigues	
10. A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO E ESCUTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	79
Vílma Maria da Silva	

AS ARTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LUZERLILA PERESTRELO VALENTE

RESUMO: O Ensino das artes é essencial para o desenvolvimento humano e dentre as ferramentas utilizadas, destaca-se o uso dos desenhos e pinturas, que permitem a capacidade de criação, exploração, além das habilidades psicomotoras necessárias para o processo de alfabetização. Dessa forma, o presente artigo teve como objetivo estudar o trabalho das Artes para o desenvolvimento infantil. Para a consecução dos objetivos propostos, foram realizadas pesquisas em livros e artigos científicos nas bases de dados como Scielo e Google Acadêmico. Os resultados do trabalho evidenciam os inúmeros benefícios de se trabalhar com a linguagem natural da criança através da ludicidade nas atividades envolvendo desenhos e pinturas. Assim, os professores devem valorizar estes fazeres, compreendendo não apenas como momento de lazer ou passatempo, e sim como a fase necessária para as habilidades que serão desenvolvidas posteriormente, sem pular etapas, pois para desenvolver plenamente as potencialidades das crianças, é preciso respeitar cada etapa do seu aprendizado.

Palavras-chave: Artes visuais. Desenvolvimento. Habilidades. Lúdico.

INTRODUÇÃO

Atualmente muito se discute sobre maneiras de otimizar o processo educativo, de forma a inserir o aluno como integrante ativo no processo de ensino aprendizagem, para que construa seu próprio conhecimento de forma ativa, dinâmica e compatível com a sua faixa etária, possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades de forma divertida e prazerosa.

Ao longo do tempo o olhar para a criança sofreu uma série de modificações e com isso, as propostas voltadas à educação infantil também foram alteradas. Hoje, pode-se observar que há uma crítica sobre o ensino tradicional, que tende a colocar o aluno como mero receptor de conhecimento, enquanto o professor, em uma postura centralizadora, é detentor de todo o conhecimento. No entanto, o ideal é formar cidadãos autônomos, críticos e reflexivos, e que construam a sua própria aprendizagem, posicionando-se como autores de suas próprias histórias. Dessa forma, é importante explorar quais ferramentas o possibilitam a descoberta e construção constante de saberes.

O presente artigo tem como objetivo estudar o trabalho das Artes para o desenvolvimento infantil. E para a consecução dos objetivos propostos, foram realizadas pesquisas em livros e artigos científicos nas bases de dados como Scielo e Google Acadêmico. Os descritores elegíveis para estudo foram: pintura, desenho, artes visuais, lúdico na educação infantil.

AS ARTES NA EDUCAÇÃO

Segundo Cunha (2002, p. 15), "a arte permeia nossas vidas, nos encoraja a dialogar com o mundo, permite refletir sobre nós mesmos, ensina a criança a valorizar o trabalho do outro respeitando a diversidade cultural". Dessa forma, percebe-se que o saber artístico está intimamente ligado ao desenvolvimento humano e por meio dessa linguagem, a interação consigo, com o outro e com o meio torna-se cada vez mais sensível e ampla.

Além disso, Lavelberg (2003) enfatiza que a arte está presente na vida do homem desde a pré-história, onde era retratada através da pintura das cavernas. O referenciado autor ainda afirma que presença das Artes na vida do homem promove o desenvolvimento de diversas competências e habilidades necessárias para seu pleno desenvolvimento, e por isso, deve-se ser inserida no ambiente escolar, pois além de auxiliar no processo de aquisição de novos conhecimentos e expansão da visão do mundo, é um patrimônio comum e possui valor intrínseco na construção humana.

Dessa forma, pensando no ensino da arte na educação infantil, Barbosa (2003) afirma que possibilita a ampliação do conhecimento, habilidades e descoberta de novas potencialidades. Assim, através da arte a criança expressa sentimentos, medos, angústias, sonhos, frustrações, entre outros. Por exemplo, uma manifestação artística através do desenho, possibilita a criança externar sua visão de mundo de forma espontânea, além de se apropriar de diversas linguagens, através da sensibilidade e capacidade de trabalhar com diferentes manifestações e recursos, tais como imagens, cores, gestos, sons, entre outros.

Por isso, a arte é fundamental no campo educacional, sobretudo na educação infantil, pois possibilita o desenvolvimento cognitivo e emocional, além da percepção da criança, e por isso, o professor deve utilizá-la como recurso pedagógico para ampliar os horizontes e auxiliar na manifestação e comunicação com o mundo (FERREIRA, 2008).

Dentre os principais objetivos do ensino das artes visuais na educação, destaca-se a possibilidade de expansão do aluno através da criação e reflexão, através de estímulos propiciados pelo professor, para que as crianças conquistem novos saberes e aproprie novos conhecimentos (FERREIRA, 2008).

De acordo com Barbosa (2003), a criança desde muito cedo sofre influência da cultura por produções artísticas tais como televisão, música, livros, revistas, obras de artes, entre outros. Assim, o ensino das artes visuais deve ser direcionado e visar suas características próprias, onde o processo de ensino aprendizagem considera os seguintes aspectos, evidenciados nos parâmetros curriculares nacionais:

Fazer artístico-centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal;

Apreciação — percepção do sentido que o objeto propõe, articulando tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores;

Reflexão — considerada tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas. (BRASIL, 1998, citado por BARBOSA, 2003, p..89)

Ainda, segundo Barbosa (2003), a arte representa o prazer e a alegria para a criança, pois permite que se divirtam e ao mesmo tempo organizem sentimentos e pensamentos presentes em suas atividades. O autor ainda cita que a arte é de suma importância no desenvolvimento da personalidade da criança devido aos estímulos voltados ao lúdico, que ampliam as habilidades cognitivas, afetivas, sociais, criadoras, etc.

No entanto, vale ressaltar que as atividades no campo das artes não devem ser levadas como um passatempo, ou momento para o professor descansar, distrair os alunos ou apenas como um complemento. A arte possui uma complexidade muito maior, mas precisa ser conduzida por profissionais aptos, que tracem objetivos nas atividades que irão aplicar, e durante o processo, conduza o aluno para chegar aos resultados, pois a leveza das atividades ao mesmo tempo que auxilia na aquisição de novos conhecimentos, pode dispersar quando não é bem conduzida pelo profissional (IAVELBERG, 2003).

Neste contexto, Barbosa (2003) afirma que a arte é muito mais do que uma atividade livre no campo escolar, pois tem a função de viabilizar a ação espontânea e a expressão do aluno, permitindo a comunicação e formação intelectual através das diferentes linguagens utilizadas. Com isso, deve-se estruturar adequadamente o ambiente para que forneça os estímulos necessários, bem como o professor deve estar aberto, atento e sensível para acompanhar e verificar o desenvolvimento integral de seu aluno por meio das múltiplas expressões.

Segundo Cunha (2002), para que a aprendizagem infantil aconteça de maneira efetiva, o professor deve explorar o potencial da criação, imaginação e sensibilidade de cada criança. Para isso, trabalha-se baseado nos conceitos do lúdico, incentivando a desenvolver diversas atividades que fogem do ensino tradicional.

Assim, o sucesso das artes visuais está relacionado a maneira como o professor conduz, e quais metodologias de ensino utiliza, pois através da ludicidade e liberdade de expressão, é possível que a criança se expanda cada vez mais, seja através de desenhos, pinturas, construção de jogos e brincadeiras, músicas, danças, entre outros (CUNHA, 2002).

É importante proporcionar a troca de experiência entre as crianças de forma espontânea, fazer com que o prazer pelo lúdico seja o gerador do processo de produção, compreender a arte como linguagem que constrói objetivos plenos com sentidos, valorizar e respeitar as criações artísticas das crianças. Por tanto, o trabalho com arte torna-se uma possibilidade de auxiliar a criança em seu processo de aprendizagem facilitando e motivando a construção do conhecimento de forma produtiva, criativa e prazerosa (CUNHA, 2002, p. 54).

A VALORIZAÇÃO DO SABER ARTÍSTICO

De acordo com Smole (2000) diversos estudos mostram que o desenvolvimento da criança trata-se de um processo que está associado às suas vivências em ambiente familiar e as relações estabelecidas muito antes de iniciarem na escola.

Assim, ao pensar em Educação, não se pode considerar apenas atividades que envolvem o desenvolvimento de ciências como Português, Matemática, entre outros. É preciso transcender, e viabilizar situações para que a criança explore, crie, construa e se desenvolva de forma integral.

Além disso, "o processo de desenvolvimento ocorre de forma diferente em cada criança e cada uma alcança determinados estágios em momentos também diferentes" (OLIVEIRA, 2000, p.4).

Neste sentido, ao conhecer os estágios de desenvolvimento infantil, é possível nortear adequadamente o processo de ensino aprendizagem com atividades coerentes e metodologias adequadas para a escolarização na Educação Infantil.

Smole(2000) identifica a necessidade de trabalhar com o lúdico no ambiente escolar para que a criança seja despertada ao conhecimento e sinta vontade de aprender, entendendo a escolarização como algo prazeroso e dinâmico.

Ao colocar o interesse pessoal diante das atividades propostas, há maiores chances de a aprendizagem ser efetiva, isto porque a criança passa a associar o conhecimento com a satisfação. Além disso, o lúdico, como mostra dados históricos, faz parte da vida e linguagem de todos os seres humanos, ou seja, é algo natural e essencial, que deve ser incorporado por estar na natureza de cada ser.

Morin(2004) afirma que através das produções artísticas da criança, o professor tem a capacidade de identificar suas aptidões, bem como compreender a forma como entende o mundo, suas relações sociais, afetivas e emocionais podendo, inclusive, encaminhar para auxílio profissional em caso de desconfiância de uma possível desordem.

Embora as produções livres sejam essenciais, há também formas de se trabalhar com os desenhos e pinturas de maneira direcionada, na busca de atingir objetivos previamente propostos. Neste sentido, é importante que o professor saiba organizar seu espaço, levando a criança a realizar a atividade com prazer e excelência, além de mostrar disponibilidade para auxiliá-la durante este processo, pois é comum que no início da vida escolar se sintam inseguras e duvidosas sobre suas ações.

"Quando há uma intervenção intencional das atividades é preciso que o professor tenha consciência que elas não estarão brincando livremente nesta ocasião, pois há objetivos didáticos em questão" (KISHIMOTO, 2000, p. 55).

De acordo com Morin (2004) as atividades envolvendo brincadeiras com pinturas e desenhos deve ser visto pelos professores como uma atividade séria e não apenas como uma atividade para distrair ou passar tempo. Em situações educacionais, o brincar permite que os adultos compreensivos aprendam sobre as crianças e suas necessidades.

Isso faz com que os professores sejam capazes de saber de onde as crianças estão em sua aprendizagem e desenvolvimento no geral, facilita também ao professor promover novas aprendizagens nos domínios cognitivos e afetivos.

O papel do professor é garantir que a aprendizagem seja contínua e inclua fatores além dos intelectuais. Assim, ele pode tentar diagnosticar o que a criança aprendeu por meio do brincar livre ou dirigido sendo um observador e avaliador, e estimular o desenvolvimento de um novo ciclo (ALMEIDA,1987, p. 60).

Para Morin (2004, p.55) "todo desenvolvimento verdadeiramente humano, significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana".

O professor tem que respeitar o nível de maturidade da criança, pois uns realizam as suas atividades com mais facilidades que outros. Dessa maneira, "as situações de jogos e brincadeiras são consideradas como parte das atividades pedagógicas, porque são elementos estimuladores do desenvolvimento" (ALMEIDA, 1987, p. 33).

Segundo Almeida (1987) muitos acreditam que ações didáticas de cópias e reprodução no papel têm um maior resultado pedagógico, essa é uma visão extremamente tradicional. Quando o educador oferece à criança uma vasta oferta de materiais e atividade diferenciada está desenvolvendo sua autonomia e valorizando sua participação nas escolhas das atividades do dia.

A mediação não acontece somente quando o professor faz algum tipo de interferência na atividade realizada pela criança, e sim a partir do momento em que passa a organizar o espaço, os objetos de estudo, horários, além de sua presença no momento da atividade. Com isso, percebe-se que o professor mediador é capaz de construir um ambiente propício para a aprendizagem.

Dessa forma, não há uma receita, pois, o professor pode levar a criança de encontro com o conhecimento de diversas formas. Ao exemplificar usando a construção de brinquedos, o professor deve "abraçar" a ideia de criação da criança e ajudá-la no que for necessário, como por exemplo, recortar materiais mais resistentes, usar cola quente, deixando-a fora de riscos e oferecendo suporte em sua criação.

Outro fator importante a ressaltar é que a mediação deve estar presente mesmo quando o professor oferece um ambiente livre para a criação, pois ao preparar a sala de aula e disponibilizar os materiais recicláveis, já é uma forma de mediar, considerando que há um rearranjo do ambiente para que a aprendizagem ocorra, onde o professor utiliza de seus saberes artísticos para levar a criança de encontro ao objeto de estudo.

Barbosa (2003), acredita que independente da aula e da criação que será feita, quando há a mediação da professora, o aproveitamento acaba sendo muito melhor no que tange a aprendizado e desenvolvimento.

Isto não significa que a qualidade do brinquedo produzido dependa exclusivamente da professora, mas há uma diferença fundamental quando o espaço é bem preparado, os materiais são selecionados de acordo com a faixa etária, ou até mesmo quando as brincadeiras são intercaladas, acontecendo em períodos mais propícios.

Fontana (2000), afirma que o sucesso no processo de ensino aprendizagem está relacionado a interação entre professor e aluno, uma vez que este relacionamento é fundamental para a realização de um bom trabalho. Assim, o professor deve ser um facilitador de aprendizagem, propiciando condições para que as crianças explorem, descubram, interajam e busquem soluções para as situações-problema. Os professores devem trabalhar a partir das necessidades e realidades de seu público, ou seja, do alunado, para encontrar alternativas e facilitar a aprendizagem.

Por se tratar de um novo hábito, é importante a tomada de consciência por consistir em uma mudança de postura, onde o aluno passa de receptor de conteúdo para autor de sua própria aprendizagem.

"O professor deve valorizar as ações de cooperação e solidariedade, para que as brincadeiras não se tornem apenas competitivas, assim a criança desenvolverá sua autoconfiança respeitando suas limitações e possibilidades" (CUNHA, 2002, p. 45).

Os professores devem ter objetivos traçados para direcionar adequadamente as brincadeiras, através de metodologias adequadas que auxiliem no desenvolvimento das tarefas. Cunha, 2002, p. 35) ressalta que "é inútil organizar um conteúdo para três crianças, levando em consideração os padrões de assimilação, já que a criança pensa diferente do adulto."

Assim, é necessário ter consciência de que a manifestação artística está relacionada com o estímulo à criança, para que construa o conhecimento de maneira proveitosa e eficiente.

O professor precisa ter claro a relação entre brincar e o estímulo à criança para que possa articular o lúdico com as situações de aprendizagem. Um primeiro passo é adequar o tipo de atividade ao conteúdo, tempo de aula e características da turma. Ele pode "lançar mão" da brincadeira, priorizando o aspecto da espontaneidade, ou o jogo com regras. Tudo depende dos objetivos estabelecidos. O professor precisa ter cuidado para não "ficar preso" demais aos objetivos pedagógicos. Isso pode resultar numa condução excessiva da brincadeira, na inibição da criatividade e da liberdade da criança e, por fim, na descaracterização do elemento lúdico empregado (OLIVEIRA, 2000, p. 56).

Oliveira (2000), mostra que para transpor algumas barreiras conceituais e viabilizar as manifestações artísticas no contexto educacional, o professor precisa reavivar a criança que existe dentro de si próprio, afirmando que “não para ser novamente criança, mas para compreendê-la e, a partir disso, interagir, em uma perspectiva criativa e produtiva, com seus alunos. [...] Não é necessário ‘ser criança’ para usufruir o brincar, pois sua herança – a criatividade – subsiste na vida adulta” (p. 7- 8).

De acordo com Ferreira(2008, p. 8), “o que permite a superação desses dilemas e viabiliza a atividade lúdica na educação é a redefinição do papel que o adulto, o professor, a escola, a criança e a cultura desempenham”.

E neste ponto, é importante ressaltar a formação do professor como fundamental para efetivar este trabalho, que deve ter um novo olhar sobre as brincadeiras, não vendo-as apenas como um momento de recreação, e principalmente, permitir que o aluno explore o ambiente, e construa o conhecimento de forma ativa.

De acordo com Barbosa(2003), as artes causam diversão e estímulo não só para os alunos como para os professores. Além disso, o professor deve estar aberto para aceitar mudanças que possam beneficiar o desenvolvimento do seu trabalho. Refletir sobre suas práticas pedagógicas é um exercício constante e que garante o aprimoramento da profissão.

Não basta dominar as teorias e decidir-se por trabalhar com as Artes. É necessário deixar-se ir junto com a brincadeira, aprender e perceber as diferentes nuances do aprendizado de uma turma. Tudo isso implica libertar o seu fazer profissional das amarras que constrói durante a sua escolarização e sua formação, o que implica um conhecimento pessoal e profissional profundo e muita vontade de mudar, ou seja, de ver algo ser feito diferentemente (FERREIRA, 2008, p. 56).

Assim, as atividades artísticas são muito importantes para o desenvolvimento infantil devido ao seu caráter lúdico, mas para que o processo de ensino aprendizagem seja prazeroso e eficiente, o professor deve estar ciente de seu papel na formação da criança. Estes profissionais devem trabalhar de forma dinâmica e criativa, dando espaço para o aluno explorar o ambiente e construir o seu próprio conhecimento. Nesta perspectiva, o professor não pode ver o aluno como receptor e sim como autor, que esteja em ação, interaja, crie e recrie sua aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do desenvolvimento do presente estudo percebe-se que as Artes estão intimamente ligadas ao desenvolvimento humano e a exploração de suas potencialidades, o que corresponde a necessidade de estarem inseridas no universo escolar.

Assim, entende-se que devem estar associadas a todas as disciplinas devido ao caráter lúdico, que possibilita que o aluno exponha seus sentimentos, desenvolva as suas habilidades, crie visão de mundo, interaja, socialize, dentre tantos outros benefícios citados, sendo inclusive comprovadamente associado a melhora do desempenho escolar.

Com isso, é importante enfatizar o papel do professor de Artes neste processo, que deve ser de mediador, viabilizando que a criança crie através da organização do espaço, disponibilidade de materiais e auxílio no que for preciso ao longo do processo, mas sempre deixando que se torne ativa em sua aprendizagem e seja responsável pela sua construção, o que corresponde a um dos objetivos primordiais da educação: formar sujeitos autônomos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Antônia. **A educação lúdica e o ambiente artístico**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.
- BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. 2 ed .São Paulo: Cortez, 2003.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por Amor e Por força**: Rotinas na Educação Infantil. São Paulo. Artmed, 2003.
- CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **Cor, Som e movimento**: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- FERREIRA, Sueli. Imaginação e linguagem no desenho da criança. Ed FARIAS, Agnaldo. Arte contemporânea: notas sobre uma noção. In: **Arte brasileira hoje**. São Paulo: Publifolha, 2008.
- IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre; Artmed, 2003.
- KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

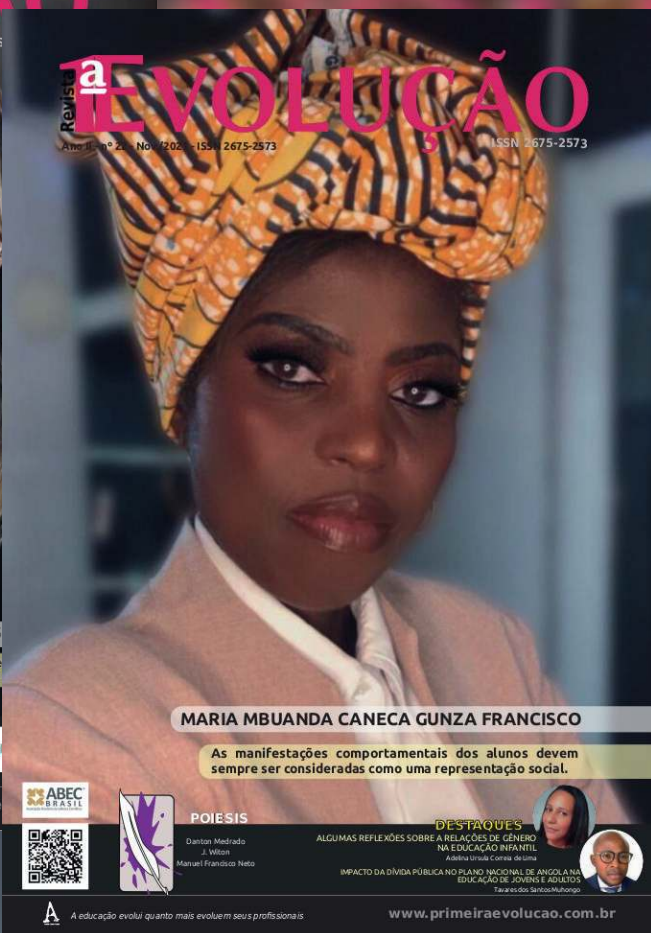
MORIN, Edgard. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Brasília. UNESCO, 2004.
OLIVEIRA, Vilma. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2000.
SMOLE, Keith. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.



Luzerlila Perestrelo Valente

Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto Adventista de Ensino (IAE), SP.
Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

EVOLUÇÃO



ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adelina Ursula Correia de Lima
- Cristiana Ferreira de Sousa Neves
- Elida Eunice da Silva
- Izilda Marques Bastos Trindade
- Luzerlila Perestrelo Valente
- Maria Celeste dos Viveiros Capongcol Vitangui
- Rosemeire Santos de Deus Lopes
- Tavares dos Santos Muhongo
- Vanda de Lima Rodrigues
- Vilma Maria da Silva

ESTINO DE MENEZES

ender a ler e escrever, é pre

serem bons cidadãos para o



www.primeirae



POESIS

Danilton Medrado
J. Wilson
Manuel Francisco Neto

DESTAQUES

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Adelina Ursula Correia de Lima

IMPACTO DA DÍVIDA PÚBLICA NO PLANO NACIONAL DE ANGOLA NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
Tavares dos Santos Muhongo



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.22>

www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

